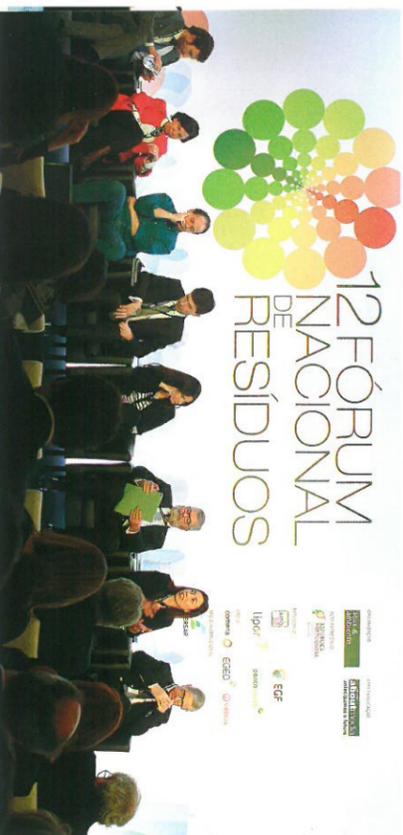




# RECOLHA SELETIVA É PRINCIPAL PRIORIDADE DO SETOR PARA OS PRÓXIMOS 12 MESES

GRUPO DE ESPECIALISTAS APRESENTOU SEIS TEMAS PRIORITÁRIOS.



12 FÓRUM  
NACIONAL  
DE RESÍDUOS



**TEMOS DE INVESTIR MAIS NA RECOLHA E REPENSAR OS MODELOS. AFIRMOU FERNANDO LEITE**

Recolha seletiva, valorização orgânica e reciclagem multimaterial – este foi o desajo principal escolhido pelo grupo de especialistas que traçou a “Agenda A&A”, na qual são identificados os que deverão marcar a agenda do setor nos próximos doze meses. Trata-se de uma iniciativa inédita que, a partir de agora, será recorrente em próximas edições do Fórum Nacional de Resíduos (FNR). O objetivo, explicou Sandra Rebelo, coordenadora da Unidade de Conferências do jornal Água&Ambiente, “é ser o próprio setor a fazer a agenda do setor”.

## RECOLHA SELETIVA, VALORIZAÇÃO ORGÂNICA E RECICLAGEM MULTIMATERIAL

O administrador-delegado da LIPOR, Fernando Leite, alertou para a estabilização dos quantitativos de recolha seletiva, nos últimos anos, salientando que metade dos 23 sistemas de gestão de resíduos urbanos realizados de 10% de recolha seletiva, o que também se reflete na “qualidade tendencialmente baixa” dos materiais. O país está ainda

“bastante longe” da meta de preparação para reutilização e reciclagem e mantém uma “fortíssima dependência” do aterro, observou.

Feito o diagnóstico, Fernando Leite reforçou a importância de voltar a insistir em campanhas de sensibilização para incentivar a separação. “Temos de investir mais na recolha e repensar os modelos”, afirmou ainda.

O gestor referiu ainda a relevância dos instrumentos financeiros, como os tarifários PAYT, para “tomar a recolha seletiva competitiva” e de promover sinergias entre as entidades que asseguram a recolha seletiva e diferenciada.

## REVER E CUMPRIR METAS

A administradora da EGF, Marta Neves, também apresentou números para evidenciar a importância de “rever e cumprir metas”, outras das prioridades elencadas na Agenda A&A.

Segundo o PERSU 2020, na prevenção, o país tem um objetivo de redução em 10% da produção total de resíduos até 2020, mas a tendência atual é de crescimento. Já a taxa atual de reciclagem ascende a 38%, mas este valor terá de subir até 50% no final da década. Quanto à deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro, situamos-nos 41%, mas terá de descer para 35% no mesmo período. As retomas de recolha seletiva estão também ainda aquém do objetivo: apenas 38 kg por habitante/ano, quando o objetivo, dentro de dois anos está fixado em 47 Kg. “Não estamos bem”, resumiu Marta Neves, e “o que se avizinha ainda é pior do ponto de vista do esforço para alcançar as metas”, tendo presente os objetivos recentemente acordados na União Europeia. “Frente estas “metas desafiantes”, a gestora vincoou a necessidade de promover a “equidade” na distribuição de metas, no âmbito da revisão do PERSU 2020, e de ter em conta o atraso na execução dos investimentos, que decorreu da suspensão de fundos comunitários.

## VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DA FRAÇÃO-RETO

O presidente da ESGRA – Associação para a Gestão de Resíduos alertou, por seu lado, para o problema da fração-resto que ascendia a mais de um milhão de toneladas em 2016 (representando 22,4% dos resíduos urbanos) e com tendência para subir nos próximos anos segundo estudos recentes. “A principal solução tem de estar dentro do setor”, afirmou Paulo Praça, recordando que a estratégia nacional para os combustíveis derivados de resíduos “não se concretizou”. Como alternativa, recomendou ponderação na revisão da Taxa de Gestão de Resíduos, o desenvolvimento de uma rede de valorização energética.

## CREDIBILIDADE DE DADOS

A metodologia determinada no PERSU 2020 para o cálculo da meta de reciclagem implica

que se considere como valorização orgânica todos os resíduos entrados no TMB, o que, segundo Rui Berkemeier, da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, faz com que a atual taxa de reciclagem esteja “artificialmente aumentada”.

Rui Berkemeier alertou ainda para a discricpância de 500 mil toneladas entre a quantidade de embalagens colocadas no mercado e as que se são encontradas nas caracterizações dos resíduos urbanos, denunciando uma fuga ao pagamento do valor ponto verde por parte dos produtores de resíduos. “Isto é insustentável. As metas de reciclagem só se atingem se houver dinheiro”, afirmou.

## GUIAS ELETRÓNICAS DE ACOMPANHAMENTO DE RESÍDUOS

A entrada em funcionamento, em janeiro deste ano, das guias eletrónicas de resíduos (e-GAR) com caráter obrigatório foi o tema apresentado por Quitéria Antão, presidente da APOGER – Associação Portuguesa dos Operadores de Gestão de Resíduos e Recicladores. A responsável alertou que “não houve uma real simplificação de procedimentos” antes da implantação das guias, mas “apenas uma informatização do que já existe”.

Por outro lado, salientou Quitéria Antão, as guias ainda não são um instrumento de fiscalização fiável, nomeadamente por existir uma “grande diversidade” de modelos aplicáveis e um amplo regime de exceções. Em alternativa, defendeu uma tipologia única de eGAR.

## QUALIFICAÇÃO DOS OPERADORES DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS

O último tema chave da Agenda A&A, debatido no Fórum Nacional de Resíduos, foi a qualificação de operadores de tratamento, que decorre da aplicação do diploma UNILEX, que harmonizou a legislação aplicável aos fluxos específicos.

“O licenciamento hoje em dia não chega, face às exigências endereçadas ao setor”, justificou Ricardo Furtado, presidente da FLUXOS e diretor-geral da Valocar.

A principal repercussão esperada é a limitação no acesso à atividade, mas que Ricardo Furtado antecipa que possa haver consequências positivas nas taxas de recolha e reciclagem ao criar “maior mercado para os melhores”. Ainda assim, “existe o risco de estas decisões terem impacto negativo nas taxas de recolha.

O grupo de especialistas que desenhou a agenda do setor inclui ainda Jaime Braga, assessor da direção da CIP, Fernando Santana, diretor do jornal Água&Ambiente e João Belo, diretor-geral do grupo About Media.

JOANA FILIPE



# APOGER

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS E RECICLADORES

Rua Eugénio de Castro nº280 Sala 223 4100-225 Porto

